



16. Educação para os *media* numa instituição de solidariedade social: Diálogo entre gerações

Simone Petrella, Manuel Pinto & Sara Pereira

1. Novos riscos e novas necessidades em tempo de crise

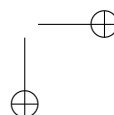
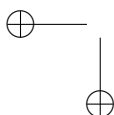
O projeto sobre o qual pretendemos refletir neste artigo teve início em 2012, no decorrer do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações. Nasceu de uma atenta análise da realidade social de um país, Portugal, entre os mais afetados por uma profunda crise financeira e socioeconómica e por destabilizantes mudanças sociodemográficas (INE, 2012; Caritas Europe, 2014). Estas ‘feridas sociais’¹, que foram alimentando a taxa nacional de desemprego, colocaram Portugal entre os dez países mais envelhecidos da Europa (atualmente o continente mais envelhecido), contribuindo ainda para o aumento constante do índice de risco de pobreza e exclusão social². Olhando para este cenário, numa fase preliminar do nosso estudo, identificámos três necessidades para as quais considerámos ser urgente dar resposta e à volta das quais fomos construindo o trabalho:

- Pensar novas práticas educativas centradas em crianças, jovens e idosos, dentro dos grupos desfavorecidos os mais afetados pela crise: 26,6%, 29,7% e 19,3%, respetivamente (se a população idosa regista a percentagem mais baixa, por outro lado representa um dos grupos maiores, por idade³);
- Promover a intergeracionalidade, numa sociedade onde vários fatores, como a falta de renovação geracional, a crise do modelo familiar tradi-

¹ Nas palavras do então Presidente da Comissão Europeia José Manuel Barroso sobre a comunicação de 02/10/2013: “Reforçar a dimensão social da União Económica e Monetária”. <http://europa.eu>.

² Como mostrado pelas estatísticas, cerca de 2.7 milhões de portugueses vivem em situação de risco (um cada quarto portugueses) e o 35% deste são crianças e jovens com menos de 24 anos. Eurostat: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (Acedido em: 2014.04.15).

³ www.pordata.pt (Acedido em 2014.05.10).





cional e a crise económica, acrescem à distância demográfica e socio-cultural entre gerações e o isolamento e exclusão do idoso;

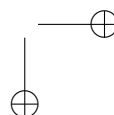
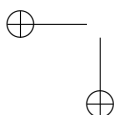
- Promover a Educação para os *Media* como ferramenta concreta de resposta a fenómenos emergentes como o aumento da exclusão social e digital, focando-se nos grupos mais desfavorecidos e potencialmente mais frágeis⁴.

Nesta fase preliminar, pudemos também confirmar a escassez de políticas, investigações científicas e iniciativas, a nível nacional e local, que cruzassem as três grandes áreas identificadas, intergeracionalidade, inclusão e Educação para os *Media*. Foi neste contexto que, acreditando e apostando no potencial relacional e inclusivo da Educação para os *Media* (Scurati, 2002; Carlsson *et al.*, 2008; Petrella, 2014), decidimos empreender uma investigação que juntasse ao processo de compreensão a intenção de mudar (Kemmis & McTaggart, 1988) encontrando na investigação-ação a metodologia ideal para o nosso projeto.

2. Investigação-Ação para a mudança

Como nos lembram Caronia e Caron (2002), não existe um método universal ou ideal para compreender, estudar e analisar as dinâmicas relacionais intergeracionais. Sabemos também que cada um destes grupos sociais, idosos e crianças, apresenta necessidades e problemas diferentes, que por sua vez variam ao mudar de contexto (Kaplan *et al.*, 2002). Foi por isto que, tendo em conta as necessidades identificadas no estudo preliminar, decidimos olhar para o terreno, para a realidade social, efetuando um levantamento e análise de iniciativas e práticas implementadas na cidade de Braga, de alguma forma focadas nas três dimensões referidas. Através das lentes das instituições de solidariedade social espalhadas no território, enriquecemos assim o conjunto de necessidades e problemas já identificados, e ao mesmo tempo confirmámos

⁴ O presente trabalho é inserido no projeto EMEDUS – European Media Literacy Education Study, no específico no WP5 European Research on Inclusion of Disadvantaged Groups in Media Education, liderado por Manuel Pinto e de responsabilidade do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (UM). Eurostat: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (Acedido em: 2014.04.15).



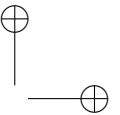


a falta de estratégias de resposta e projetos duradouros. Pudemos ainda constatar a consciência, por um número exíguo de instituições, quer da urgência de ações que promovam a relação intergeracional e a inclusão social e digital na própria comunidade, quer da falta de meios, e em alguns casos competências, para que estas ações possam ser acompanhadas por um processo reflexivo e avaliativo, fundamental para a sua eficácia. Foi o caso do Centro Cultural e Social de Santo Adrião (CCSSA), que nos desafiou a introduzir aquela mudança auspiciada por Baskerville (1999), cuja observação e estudo dos efeitos num processo social complexo pode representar a melhor forma de o entender.

2.1 Entrar na instituição: para observar, identificar, envolver e planejar

O primeiro passo na instituição consistiu num período de adaptação e compreensão do contexto institucional, de conhecimento do seu funcionamento, dos utentes e das valências da infância e da terceira idade. Tivemos a possibilidade de constatar a convivência dos utentes no mesmo espaço comunitário, uma condição rara, em instituições desta natureza, e ideal para a realização de uma investigação-ação (Kemmis & McTaggart, 1988). Permite, de facto, operar uma mudança nas práticas quotidianas e suas dinâmicas sem interferir artificialmente nas rotinas diárias e no espaço natural de atividade e do possível encontro intergeracional, constituindo mais um elemento útil para confirmar a adequação da escolha metodológica. Apesar desta condição, pudemos confirmar a falta de atividades e momentos de encontro e contato entre as duas gerações e, por outro lado, o desejo por parte de utentes e animadores de as implementar. Através de entrevistas de diagnóstico e de observação participante, esta fase tornou-se relevante quer do ponto de vista da *análise das necessidades* (Guerra, 2007), quer do ponto de vista da procura de equilíbrio entre a mudança que achamos necessária na comunidade e a mudança pela qual a comunidade está intencionada a esforçar-se (Freire, 1997). Trata-se de facto de um delicado processo de negociação e construção dialéctica de significado que passa pela responsabilização da comunidade no mesmo, através da procura e reconhecimento do problema para o qual criar uma resposta. É a comunidade que o define, analisa e resolve (De Landsheere, 1986). Neste sentido, os utentes do CCSSA foram desde o princípio considerados como sujeitos participantes e não passivos da investigação, o único caminho para que



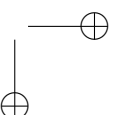
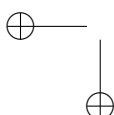


a mudança seja não uma resposta ideal a problemas predefinidos, mas uma resposta eficaz a problemas reais (Werdelin, 1979; Park, 2001). Os utentes convidados a participar na ação representaram então das diferentes valências do CCSSA, constituindo um grupo homogêneo de cerca de 40 participantes entre os idosos do Centro de Dia e Lar (68-86 anos), as crianças do Centro de Atividades de Tempo Livre (9-16 anos) e as crianças e jovens em risco do projeto Ger@ções3D (10-18 anos).

2.2 Objetivos e ciclos da investigação-ação

Numa fase seguinte, tendo em conta a essência da metodologia participativa escolhida, ou seja o desejo de compreender e, ao mesmo tempo, de mudar, na conjugação e congregação de duas ordens de preocupações e de atores (Almeida, 2001), definimos um conjunto de objetivos específicos para a investigação e para a ação, interligados e interdependentes. Os principais objetivos da investigação são compreender o contributo da relação e aprendizagem intergeracional em vista da aquisição de competências mediáticas; identificar os fatores socioeconómicos, culturais, contextuais e motivacionais que influem nos usos dos *media* e na construção da literacia mediática de crianças e idosos; e analisar as dinâmicas relacionais, e os capitais investidos e trocados, no encontro intergeracional em torno dos *media*. Tendo em conta as necessidades da comunidade, a motivação e as competências de cada participante, fomos definindo os objetivos específicos da ação. São estes:

- promover a comunicação e a relação intergeracional no contexto institucional;
- combater o risco de exclusão social e digital das gerações envolvidas, tendo em particular atenção o isolamento, a doença e a exclusão digital que caracterizam a população idosa;
- favorecer a aquisição de competências mediáticas, nas suas dimensões sociais e culturais, de crianças e idosos;
- desenvolver práticas educativas e inclusivas replicáveis em contextos similares.

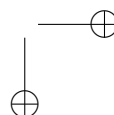
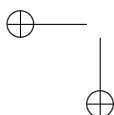




Depois da definição de necessidades, objetivos e participantes na ação, seguiu-se a fase de planeamento, segundo a abordagem cíclica da investigação-ação, sendo cada ciclo constituído pela observação e reflexão, por um novo planeamento e uma nova ação (Kemmis & McTaggart, 2000; Tripp, 2005). É esta dinâmica cíclica, em que a investigação se gera através da ação e a ação de mudança através da investigação (Elliott *et al.*, 1993), que torna esta metodologia flexível e rigorosa, permitindo também responder aos constrangimentos inerentes a qualquer intervenção. Fundamental para a fase de planeamento foi a tradição dos Programas Intergeracionais, que se cruza com a Educação para os *Media* e as metodologias participativas na partilha de meios abrangentes e flexíveis assim como de princípios e pressupostos. Estes são: envolver os participantes na construção e planeamento do programa, podendo assim experienciar um sentido de pertença e poder; focar as atividades no desenvolvimento de relacionamentos e na aquisição de competências para a participação ativa na vida pública, baseá-las na partilha de conhecimentos e saberes, desenhá-las para compreender e responder às necessidades de todos os envolvidos, de forma a que os benefícios sejam mútuos e recíprocos para todos os envolvidos (Springate *et al.*, 2008; Pinto *et al.*, 2008).

A ação que nos propusemos realizar consistiu em três ciclos distintos onde foram realizadas cerca de vinte sessões intergeracionais, caracterizadas por momentos de interação, jogo e aprendizagem colaborativa sobre e através de novos e velhos *media*⁵. Estimulando a partilha mútua de conhecimentos e proporcionando um conjunto de atividades desafiantes foi assim possível assistir a descobertas e partilhas inesperadas. O primeiro ciclo teve lugar entre maio e junho de 2013, com o desenvolvimento das primeiras sessões cujo objetivo principal foi aproximar os dois grupos, adaptar os instrumentos e avaliar e confirmar a eficácia e a pertinência da ação, registando contingências, constrangimentos e *feedbacks* dos participantes. Este primeiro ciclo revelou-se então de fundamental importância no planeamento final da ação e na realização dos seguintes dois ciclos, que se estenderam durante todo ano letivo de 2013/2014.

⁵ É possível aprofundar os conteúdos das atividades realizadas no blogue do projeto: <http://intergeracoesmediaticas>.





2.3 Web rádio e diálogo intergeracional. Observando a mudança

Na procura contínua de formas diferentes e estimulantes de promover a inclusão e a relação intergeracional, juntamente com os participantes foi possível criar e realizar uma série de atividades originais e desafiantes. Uma das atividades centrais do plano da ação foi *Locutores de Rádio*, baseada no fortalecimento de competências focadas nas dimensões da análise crítica e da expressão autónoma e colaborativa (Petrella *et al.*, 2013). Utilizando o imaginário e universo simbólico representado pelo ‘objecto rádio’, quisemos estimular e desafiar os participantes na criação de um programa radiofónico intergeracional, escolhendo como primeiro dia de trabalho o dia 13 de fevereiro, Dia Mundial da Rádio⁶. A atividade, baseada num processo criativo colaborativo e participativo, foi desenhada à volta de três momentos centrais: diálogo livre e troca de conhecimentos sobre música e universo radiofónico; criação de uma emissão, desde os conteúdos até à escolha das músicas; e gravação da emissão no estúdio da *RádioFF*, web rádio universitária da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga. Géneros e artistas desconhecidos, melodias nunca ouvidas, novas estações radiofónicas e novas plataformas digitais alimentaram a curiosidade e estimularam novas descobertas e trocas inesperadas, e não mediadas, geradas na espontaneidade da relação e comunicação intergeracional. Quer os idosos quer as crianças foram cativados pela ideia de gravar num estúdio de rádio, vendo esta como uma possibilidade rara de ser protagonistas e autores de um discurso mediático, de poder falar, potencialmente, para a sociedade portuguesa, para o mundo. A troca foi enriquecedora e as temáticas escolhidas para a emissão foram o amor, a cultura do futebol, os videojogos e as brincadeiras de um tempo, o trabalho no campo e a escola, do rock dos anos 70 à música electrónica. “Não sei se tenho algo a dizer...?” foi o comentário mais ouvido no princípio da atividade. Porém, muito foi escrito durante as horas seguintes, na liberdade e informalidade construídas e alimentadas durante todo o processo de investigação e ação⁷.

⁶ www.unesco.org.

⁷ É possível ouvir duas das emissões gravadas nas seguintes páginas: <https://soundcloud.com> e <https://soundcloud.com>.





3. Novos desafios e possíveis caminhos

Este projeto apresenta-se como um possível caminho, uma possível resposta à imperiosa necessidade de práticas educativas e inclusivas centradas nos *media*, na relação intergeracional e nos grupos desfavorecidos. Quisemos então olhar para os *media* como oportunidades de encontro e não de afastamento entre gerações distantes (Rivoltella, 2003), inserindo-os num espaço informal aberto à partilha e troca simbólica entre diferentes universos culturais e experienciais (De Kerckhove, 1993; Bourdieu, 1994). Como foi possível observar ao longo da ação, este encontro intergeracional, alimentado pelos princípios e recursos da Educação para os *Media*, pode de facto favorecer a aprendizagem daquelas competências relacionais, sociais e culturais, que são necessárias para se ser incluído e para, na moderna sociedade da informação, se poder exercer de forma autónoma e crítica a própria cidadania. A investigação-ação permitiu criar uma resposta às necessidades de uma pequena comunidade, introduzir uma mudança, observar e refletir em conjunto sobre a mesma. Neste processo dialético, a participação desta comunidade tornou-se vital, na plena consciência de que o projeto representaria só uma parte, um arranque, do longo e mais complexo processo de inclusão e empoderamento (Park, 2001; Pérez Tornero, 2008), que a mesma comunidade, através de cada participante na investigação, é chamada agora a continuar.

Referências

- Almeida, J-C. (2001). Em defesa da investigação-ação. *Sociologia, problemas e práticas*, 37: 175-176.
- Baskerville, R. (1999). Investigating information systems with action research. *Communications of The Association for Information Systems*, (2), Article 19.
- Bourdieu, P. (1994). *Razões práticas*. Oeiras: Celta.
- Caritas Europe (2014). *The European crisis and its human cost. A call for fair alternatives and solutions*. Consultado a 4 de abril de 2014: www.caritas.eu.



- Carlsson, U., Tayie, S., Jacquinet-Delaunay, G. & Pérez Tornero, M. (2008). *Empowerment through media education: An intercultural dialogue* (pp. 103-116). Göteborg: International Clearinghouse on Children/Youth and Media/Nordicom.
- Caronia, L. & Caron, A. (2002). Investigando sobre los medios: una reflexión sobre la metodología. *Comunicar*, 18: 15-19.
- De Lansheer, G. (1986). *A Investigação experimental em pedagogia*. Lisboa: Dom Quixote.
- De Kerckhove, D. (1993). *Brainframes. Mente, tecnologia, mercado*. Bologna: Baskerville.
- Elliott, J.; Giordan, A. & Scurati, C. (1993). *La ricerca-azione. Metodiche, strumenti, casi*. Torino: Bollati Boringhieri.
- Freire, P. (1977). *Acção cultural para a libertação*. Lisboa: Moraes.
- Guerra, I. (2007/2000). *Fundamentos e processos de uma sociologia de acção*. Cascais: Principia.
- Kaplan, M.; Henkin, N. & Kusano, A. (2002). *Linking lifetimes: A global view of intergenerational exchange editors*. Lanham: University Press of America.
- Kemmis, S. & McTaggart, R. (1988). *Cómo planificar la investigación-acción*. Barcelona: Laertes.
- Kemmis, S. & McTaggart, R. (2000). *Participatory action research. Handbook of qualitative research*. In N.K. Denzin & Y.S. Lincoln, (Eds). (567-605). Thousand Oaks: Sage.
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011. Resultados definitivos*. Consultado a 25 de maio de 2014: www.ine.pt.
- Park, P. (2001). Knowledge and participatory research. *Handbook of action research: Participative inquiry and practice*. In P. Reason & H. Bradbury (Eds.) (81-90). London: SAGE.

- Pérez Tornero, J. (2008). Media literacy: New conceptualisation, new approach. *Empowerment through media education: An intercultural dialogue*. In U. Carlsson, S. Tayie, G. Jauinot-Delaunay, & J. M. Pérez Tornero, (Eds.). Göteborg: International Clearinghouse on Children, Youth and Media, Nordicom.
- Petrella, S. (2014). Educação para os media e comunicação intergeracional. Prática inclusiva para crianças e idosos. *Agentes e vozes. Um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha*. I. Eleá, (Ed.). (197-202). Göteborg: The International Clearinghouse of Children, Youth and Media, Nordicom.
- Petrella, S.; Pessoa, C.; Silveira, P.; Carvalho, A. & Pinto, D. (2013). Entre a escola e a família: Um estudo em torno de práticas de educação para os *media* em Portugal. *Revista Comunicando*, 2, (2): 189-202.
- Pinto, T.; Mareel, I. & Hatton-Yeo, A. (2008). *Guide of ideas for planning and implementing intergenerational projects*. www.matesproject.eu, acedido em 12/08/2010.
- Rivoltella, P.C. (2003). Media e comunicazione intergenerazionale. *Dialoghi*. Março, 28-37.
- Scurati, C. (2002). *Fra presente e futuro. Analisi e riflessioni di pedagogia*. Brescia: La Scuola.
- Springate, I.; Atkinson, M. & Martin, K. (2008). *Intergenerational practice: A review of the literature*. Consultado a 2 de abril de 2014: www.nfer.ac.uk.
- Tripp, D. (2005). Action research: A methodological introduction. *Educação e Pesquisa*. 31(3): 443-466.
- Werdelin, I. (1979). *Participatory research in education*. Linköping: Linköping University.